



CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JOSIANE OLIVEIRA DA SILVA

**LITERATURA INFANTIL NO ENSINO MULTISSERIADO -
FERRAMENTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA DE LEITURA DO 1º AO
3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise na Escola São José II
Km 38 Município de Itaituba-Pará.**

JOSIANE OLIVEIRA DA SILVA

**LITERATURA INFANTIL NO ENSINO MULTISSERIADO -
FERRAMENTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA DE LEITURA DO 1º AO
3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise na Escola São José II
Km 38 Município de Itaituba-Pará.**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.

JOSIANE OLIVEIRA DA SILVA

**LITERATURA INFANTIL NO ENSINO MULTISSERIADO -
FERRAMENTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA DE LEITURA DO 1º AO
3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise na Escola São José II
Km 38 Município de Itaituba-Pará.**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título Licenciada Plena em
Pedagogia.
Orientador: Prof. Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____ Nota: _____
Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Esp. Lucia Maria da Costa Cruz

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Esp. Raimunda Bentes

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba 02 de Abril de 2019

Em primeiro lugar dedico este trabalho a Deus por esta em todos os momentos da trajetória dando-me força, saúde e determinação com entusiasmo mesmo diante de todas as dificuldades enfrentadas. Segundo minha mãe Carmelinda Oliveira e meu filho Davi Lukas que sonharam comigo com esse momento e muito me incentivaram para que hoje conquistasse mais uma vitória que com certeza me trará muito sucesso na área profissional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me proporcionado a persistência nos momentos em que o desânimo e os pensamentos negativos reinaram.

A minha mãe, Carmelinda Oliveira da Silva que sempre estive presente em minha vida, me apoiando em minhas decisões, dando força para continuar a caminhada, me apoiando nos momentos de angústias e sempre me incentivando seguir em busca do meu objetivo.

Em especial ao meu filho Davi Lukas que apesar de tão pequenino sempre foi umas das minhas forças pra vencer.

Aos meus familiares e amigos (as) e a todas as pessoas que direta ou indiretamente colaboraram durante a caminhada, pois cada uma, a seu modo, acrescentou algo importante na minha vida.

Ao meu orientador, Dhemesbraene Soares da Silva que trilhou comigo passo a passo este percurso de alegrias, mas também de incertezas e ansiedade, com a qual compartilho a alegria desta chegada.

Há todos os meus professores da graduação, por proporcionar-me o conhecimento, pelo comprometimento e pela seriedade produção monográfica. A todos e todas, OBRIGADA!

A literatura é essencialmente solidão. Escreve-se em solidão, lê-se em solidão e, apesar de tudo, o acto de leitura permite uma comunicação entre dois seres humanos.

(AUSTER, Paul)

RESUMO

A presente monografia faz parte do trabalho de conclusão de (TCC) da turma de Pedagogia, tem por título: Literatura Infantil no Ensino Multisseriado: Ferramenta didático-metodológica de leitura do 1º ao 3º ano do ensino fundamental. Este tema surgiu a partir da observação das práticas pedagógicas desenvolvidas em uma escola de zona rural, com objetivo de analisar os desafios da literatura infantil no ensino multisérie. Sabe-se que a educação fundamental é primeira etapa de ensino da leitura na vida da criança, nesse sentido elaborou-se estudo, pois sabemos que trabalhar com crianças exige olhar diferenciado. O trabalho faz análise da História da Educação Fundamental do Século XIX a atualidade, a importância da LDB e dos PCNS para proposta pedagógica na Literatura infantil, o presente estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo, utilizou como coleta de dados questionários aplicados para nove professores da Escola São José II. Investigou-se a forma de trabalho dos professores na literatura infantil, o processo de dificuldades que os demais enfrentam, sobre o processo de avaliação de desenvolvimento da aprendizagem das crianças. A partir das pesquisas e análises feitas, foi possível perceber a importância que a educação literária infantil sempre teve desde sec XIX até os dias atuais percebe-se que as leis que ampara não são suficientes para o melhoramento da mesma e portanto necessita de ajuda da família e comunidade para o sucesso da aprendizagem da criança.

Palavras-Chave: Educação Fundamental, Literatura Infantil, Desafios.

ABSTRACT

The present monograph is part of the work of conclusion (TCC) of the group of Pedagogy, whose title is: Children's Literature in Multiseriado Teaching: Didactic-methodological tool for reading from 1st to 3rd year of elementary school. This theme arose from the observation of pedagogical practices developed in a rural school, with the objective of analyzing the challenges of children's literature in multi-series teaching. It is known that fundamental education is the first stage of teaching reading in the life of the child, in this sense a study was elaborated, because we know that working with children requires a differentiated look. The work analyzes the history of fundamental education of the nineteenth century, the relevance of the LDB and the PCNS for pedagogical proposal in Children's Literature, the present study was developed from a field research, used as data collection questionnaires applied to nine teachers of the São José II School. We investigated the way teachers work in children's literature, the process of difficulties faced by others, about the evaluation process of children's learning development. From the researches and analyzes made, it was possible to perceive the importance that children's literary education has always had from the nineteenth century until the present day, it is perceived that the laws that it protects are not sufficient for the improvement of the same and therefore it needs help of the family and community for the success of the child's learning.

Key Words: Fundamental Education, Children's Literature, Challenges

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Eixo da Leitura, Três Dimensões Interligadas.....	26
QUADRO 02:	Como é realizada a leitura Infantil em sala de aula com seus alunos?.....	39
QUADRO 03:	Você trabalha literatura infantil com seus alunos? Caso a opção, seja sim, de que forma você trabalha?.....	40
QUADRO 04:	Quais são os principais desafios enfrentados para trabalhar com a Literatura Infantil em seu local de trabalho?	41
QUADRO 05:	Que tipos de materiais didáticos são utilizados para trabalhar com a Literatura Infantil?.....	41
QUADRO 06:	Além da sala de aula qual o outro espaço é utilizado para trabalhar a literatura infantil?.....	42
QUADRO 07:	Quais metodologias são utilizadas para trabalhar a literatura infantil?.....	43
QUADRO 08:	As histórias literárias são utilizadas nos eventos culturais e sociais da escola? Comente.....	44
QUADRO 09:	A escola disponibiliza de materiais pedagógicos para trabalhar os contos literários? Comente.....	45
QUADRO 10:	A escola desenvolve ações/projetos para incentivar a literatura na escola? Comente.....	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS TEXTOS LITERÁRIOS.....	13
1.1 LITERATURA INFANTIL: ORIGEM.....	13
1.2 A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS.....	17
1.3 A PRÁTICA DA LEITURA E A PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM.....	18
1.4 A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	18
2 LITERATURA INFANTIL: CONTEXTOS EDUCACIONAIS.....	23
2.1 A LITERATURA INFANTIL E OS PROCEDIMENTOS DE LETRAMENTO..	23
2.2 DIFERENTES FORMAS DE APRESENTAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO NA ESCOLA.....	26
2.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS DOCENTES.....	29
2.3.1 O Currículo Escolar e Práticas no Ensino-Aprendizagem da Literatura Infantil.....	30
2.3.2 A Didática e as Práticas Pedagógicas.....	32
3 LITERATURA INFANTIL NO ENSINO MULTISSERIADO - FERRAMENTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA DE LEITURA DO 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE NA ESCOLA SÃO JOSÉ II KM 38 MUNICÍPIO DE ITAITUBA.....	34
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.....	34
3.2 METODOLOGIAS ADOTADAS NA PESQUISA.....	37
3.3 RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA.....	39
3.4 PROPOSTAS.....	47
CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE.....	52

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como objetivo analisar e descrever sobre os procedimentos de ensino-aprendizagem de escrita e leitura na perspectiva da Literatura Infantil, como ferramenta de ensino para turmas de 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental, dessa maneira, o estudo faz uma descrição analítica, reflexiva dos procedimentos de aquisição da Língua Portuguesa, com ênfase na Literatura Infantil.

A questão norteadora surgiu a partir de questionamentos relacionamentos a observações sobre os procedimentos de aquisição da Língua Portuguesa, ou seja, está relacionada também à experiência acadêmica. No curso surgiram discussões de estudos, os quais ajudaram a indicar as questões pertinentes a serem respondidas neste estudo. A partir das ideias expostas levantou-se o seguinte questionamento: De que forma é trabalhado o recurso metodológico das fontes literárias como estímulo da leitura e escrita no 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental em classes multisséries? As práticas pedagógicas dos professores, que atuam com a disciplina de Língua Portuguesa, favorecem aos alunos uma perspectiva de aprendizagem lúdica e inovadora? Quais as dificuldades enfrentadas pelos educadores e os educandos na busca pelo sucesso no processo ensino-aprendizagem no contexto das classes multisseriadas em uma escola da zona rural?

Diante desta primeira etapa procurou-se amparar o estudo na pesquisa com a abordagem qualitativa. Portanto, com o método escolhido, procurou-se analisar e refletir as relações entre as práticas do ensino de Língua Portuguesa, destacando também os procedimentos de letramento, com base nos novos princípios educacionais no eixo temático da Literatura Infantil.

Conforme discussões de autores contidas neste trabalho, é possível considerar que a Literatura Infantil abre um mosaico de inovações para instruir procedimentos de leitura e escrita, sobre a ótica do contexto didático metodológico, e articula-se de maneira interdisciplinar possibilitando um ensino-aprendizagem de forma contextualizada.

No contexto das ideias acima expostas, foi utilizado como fonte de pesquisa os autores PCN's (1996), Pereira (2009), Ferreira e Teberosky (2015), Freire (2011), Soares (2004) como uma das formas de enriquecer o trabalho e ao mesmo tempo procurar entender quais os benefícios de mediar a partir de práticas pedagógicas a

aprendizagem dos Gêneros Literários, assim, é perceptível a importância da realização de um trabalho diferenciado, a fim de promover uma mediação significativa nos procedimentos de ensino-aprendizagem na Disciplina de Língua Portuguesa.

Deste modo, com a utilização da pesquisa e análise dos Manuais do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, destinados ao 3º Ano do Ensino Fundamental, foi possível descobrir, interpretar e construir uma nova concepção sobre as práticas no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Entretanto, por meio destas análises reflexivas foi admissível obter as respostas procuradas, as quais ajudaram a chegar a conclusões.

Este trabalho encontra-se dividido em três capítulos, o primeiro aborda sobre a literatura no ensino fundamental: uma reflexão sobre as práticas pedagógicas dos textos literários, bem como o levantamento histórico da Literatura Infantil no Brasil. O segundo capítulo traz a literatura infantil: contextos educacionais e faz uma discussão sobre a Literatura Infantil e o Contexto Educacional. Para concluir, o terceiro capítulo se refere aos resultados e análises da pesquisa. No mesmo capítulo é apresentada uma proposta interventiva a partir da utilização da Literatura Infantil.

1 LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS TEXTOS LITERÁRIOS.

1.1 LITERATURA INFANTIL: ORIGEM

A literatura infantil é originária das fábulas principalmente as orientais, que foram transmitidas às gerações posteriores, oralmente, desde séculos antes de Cristo. Ainda hoje os escritores de contos infantis vão buscar inspiração para suas obras, em histórias contadas pelo povo árabe, persas, indianos, judeus e egípcios.

A história da literatura infantil está atrelada à história da própria concepção de infância e os primeiros livros para crianças foram produzidos somente no final do séc. XVII e durante o séc. XVIII, antes disso não se escrevia para crianças, pois não existia o que chamamos hoje de “infância”; as crianças e os adultos compartilhavam dos mesmos eventos sociais. Foi com o advento de uma nova classe social, a burguesia e a valorização de um modelo familiar burguês onde a criança ganha um enfoque de reprodução da classe, por isso um interesse maior na sua educação e na transmissão de valores burgueses. (PERES; MARINHEIRO; MOURA, 2012, p. 03).

Segundo Matos (2010), assim como podemos datar o surgimento da literatura infanto-juvenil na Europa, podemos fazê-lo no Brasil. A autora nos aponta que:

A literatura infantil brasileira nasce no final do século XIX. Antes das últimas décadas dos oitocentos, a circulação de livros infantis em precária e irregular, representada principalmente por edições portuguesas. Só aos poucos é que estas passaram a coexistir com as tentativas pioneiras e esporádicas de traduções nacionais como as de Carlos Jansen [...]. Estas surgem a partir dos últimos anos do século passado, quando se assiste a um esforço mais sistemático de produção de obras infantis que, por sua vez, começam a dispor de canais e estratégias mais regulares de circulação junto ao público. (PEREIRA, 2009, p. 98).

Ainda para a autora esse esforço mais sistemático estava ligado à preocupação de fornecer às crianças materiais para estudo, já que uma forte campanha de alfabetização e fortalecimento da escola é desencadeado com a Proclamação da República. Assim para a autora: É uma viagem que possibilita á criança brincar com a imaginação, conhecer lugares, palavras, expressões, objetos, personagens. Favorece o desenvolvimento da linguagem assegurando assim, a

ampliação do vocabulário em caráter científico e literário. Ler é decifrar, compreender e interpretar o que está escrito e isso depende do que o leitor conhece antes de se aproximar do texto. Conhecer o mundo mágico de tantas aprendizagens depende da motivação despertada na criança.

A situação atual brasileira era de modernização, ou melhor, início de modernização, pois essa era a imagem passada para a sociedade. O crescimento urbano, a abolição da escravidão, o café ressurgindo como um produto para fins capitalistas conferiram nova imagem ao Brasil, abrindo espaço para consumidores de um novo gênero de literatura e impulsionando o processo de alfabetização. Afinal, o crescimento do país moderno era defendido por educadores, políticos e intelectuais, os quais se preocupavam com a identidade nacional e com sua divulgação..(PEREIRA, 2009, p. 98).

De acordo com a citação o denominado desenvolvimento e/ou progresso no Brasil, possibilitou cada vez mais a divulgação da Literatura Infantil. Ressalta-se, que neste período eram traduções de textos europeus. Conforme a autora, essas traduções começaram a apresentar uma nova interpretação, ou seja, estava preocupada com o conhecimento linguístico do leitor.

As primeiras divulgações foram confiadas a Figueiredo Pimentel (1869-1914), jornalista empenhado em divulgar a leitura no país, desenvolveu um papel importante na divulgação desse trabalho. A ele, foram confiadas, pela Livraria Quaresma, a coletânea e adaptação das obras europeias, distribuídas em Contos da carochinha (1894), História da avozinha (1896) e Histórias da baratinha (1896). (Ib.).

Segundo Brandão e Leal (2011, p. 14), no Brasil, até os anos 1960 do século XX, predominava o discurso da “maturidade em alfabetização”. As autoras destacam que:

Em outras palavras, a aprendizagem da leitura e da escrita resultaria de um “amadurecimento” de certas habilidades, de modo que “o ensino” estaria condicionado a esse “desabrochar natural” que, supostamente, deveria ocorrer em torno dos seis ou sete anos. Acreditava-se, ainda, que a criança não teria qualquer interesse em ler e escrever até essa idade e que tentativas de alfabetizá-la antes disso eram vistas até mesmo como prejudiciais ao seu desenvolvimento, já que as crianças não estariam prontas para a aprendizagem.

O texto literário oferece infinitas possibilidades de leitura, com ele aprende-se, reflete-se, compare-se, questiona-se, investiga-se, imagina-se, transforma-se a

sensibilidade estética e a expressão linguística adquire-se cultura, contata-se com as mais diferentes visões do mundo.

O autor afirma que literatura é tudo aquilo que tem toque poético, ficcional ou dramático, como exemplo o folclore, lenda e até as formas mais complexas e difíceis de produção de escrita das grandes civilizações. Sendo assim, a literatura se manifesta universalmente através do ser humano em todos os tempos, enfatizando a ideia de que não há ser humano que passe as vinte quatro horas do dia sem algum contato com alguma espécie de fabulação.

(1) Os sentidos (a vista, o olfato, o paladar, a audição e tato), (2) as funções específicas (i.e. noções quantitativas, orientação espacial e temporal e esquema corporal) e (3) o grafismo. O treinamento motor, que está incluído em todos os exercícios, é feito em forma de recorte e colagem na 1ª e 2ª etapas e com uso de lápis na 3ª etapa. O uso de formas gráficas como números e letras são significativa uma entrada no campo da escrita, o que seria totalmente prematuro, antes da aquisição da leitura, mas apenas um treinamento motor da movimentação direcional certa que a criança necessitará mais tarde. (POPPOVIC; MORAES, 1966, p. 23 apud BRANDÃO e LEAL, 2011, p. 14-15).

De acordo com as citações das autoras é possível destacar que treinamento motor, esta incluído em todas as atividades na escola, e que é de suma importância para o desenvolvimento do aluno em sala de aula, lembrando que os jogos são ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento do aluno. Por meio dele, os discentes aprendem regras dos jogos e respeitar as diferenças entre os colegas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, Lei nº 9394/96 é estabelecido que: do Direito a Educação e do Dever de Educar, o Art. 4º estabelece que: “o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. (BRASIL, LDB, 1996).

Sobre tais questões a Lei também estabelece que:

Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos da família, dos laços

de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, LDB, 1996).

De acordo com a citação do Artigo 32, é possível destacar que a Lei é clara quando estabelece o seguinte princípio, “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. Assim, os procedimentos de aquisição da leitura e escrita deve possibilitar uma articulação eficiente, a qual possa priorizar as etapas e faixa idade/série do aluno. Outra questão destacada pela Lei é o “fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social”.

Segundo Correa (2008, p. 29) “estudos na área da linguística a posição de destaque na área educacional, configurou-se, principalmente, pelas pesquisas que apontaram mudanças, mais particularmente a partir dos anos 80”. Na área da Língua Portuguesa. Ainda conforme as pesquisas de um ensino centrado nas tradições normativas e filológicas e, também, pelos estudos sobre linguagem em diversas áreas que evidenciaram a importância do discurso no contexto social.

Desse modo, atualmente, as pessoas que melhor conhece e domina os níveis de linguagem existentes em nossa língua tem melhores oportunidades do que aqueles que não dominam. Conforme Correa (2008), ainda que, a linguística diga que não que não existe certo ou errado na língua:

Devemos ter consciência que existem o adequado e o inadequado para determinadas situações. A língua é como a roupa: assim como não vamos dar uma palestra usando trajes de banho ou não usamos traje de gala para irmos à praia, não podemos usar um nível regional, por exemplo, em textos escritos. (CORREA, 2008, p. 29)

Dessa forma, outra maneira de pensar o ensino de língua portuguesa, tornou-se uma necessidade nos dias atuais. Procurando formular diretrizes que considerassem essa nova visão, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa apresentam uma perspectiva centrada em uma concepção, dialógica, social e interacional dos procedimentos de comunicação, na qual o texto e os gêneros discursivos assumem papéis fundamentais.

1.2 A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS

Segundo Pereira (2009) não há momento determinado para a iniciação e/ou estímulo de fontes literárias antes de entender a linguagem verbal e não verbal. Nesse sentido, um bebê já pode criar vínculos com os livros em formato de brinquedo, os quais podem acompanhar as crianças em diversos lugares. A autora enfatiza que:

Além disso, as cantigas de ninar são formas poéticas que encantam por sua sonoridade e estabelecem um vínculo, para a relação com a poesia no futuro. Também a contação de história desempenha um papel fundamental na aproximação do pequeno leitor com o texto literário. Antes de ler, a criança, a criança houve e conta histórias, sendo esse fato decisivo para um futuro vínculo com a literatura. (PEREIRA, 2009, p. 23).

Além disso, um leitor não se forma sozinho, se analisarmos os procedimentos educativos, os quais acontecem de maneira formal e informal, na história de vida das pessoas que demonstram gostar de literatura, encontraremos a presença de mediadores que contribuíram para esse leitor se formasse. A autora ressalta que:

A família ou pessoas próximas das crianças são mediadoras de leitura muito importantes, pois são modelos com os quais elas se identifica. Se essas pessoas apresentam ao texto literário, estarão criando um vínculo entre ambos, sendo a forma de apresentação muito importante para o estabelecimento desse vínculo. O afeto e a ludicidade tendem a criar uma relação significativa entre a criança e o texto literário. (PEREIRA, 2009, p. 24).

A partir das ideias acima expostas, é na escola que a formação de leitores é consolidada. Assim, a família deve prioritariamente propiciar articulações que possam incentivar e até mesmo iniciar tais procedimentos de diferentes leituras literárias. No que se refere ao contexto escolar cabe à esta assumir a função de apresentar, regular e sistematizar, os diferentes textos e apresentar para as crianças.

Portanto os cuidados e educação das crianças dizem respeito a todos que estão ao redor das mesmas á responsabilidade e compromisso de educar e zelar não e só da família mais comunidade em geral, como o direito das crianças a sociedade tem como dever de proporcionar e é através dela que a criança constitui e resinifica o mundo,formandopraticas culturais.

1.3 A PRÁTICA DA LEITURA E A PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Não podemos falar da importância do recurso-metodológico sem antes nos reportarmos a psicologia da aprendizagem e discutir sobre alguns teóricos que sustentam a tese de que a criança tem seu momento definido para que seja estimulado as diferentes aprendizagens.

Todavia, são inúmeros os programas de incentivo e os discursos que defendem essa prática. Porém, em contraste com o reconhecimento da importância da leitura literária como formadora de sujeitos mais plenamente desenvolvidos, temos uma realidade social que atesta uma decadência crescente do interesse pelos textos literários. (PEREIRA, 2009, p. 26).

Diferentes autores, como Piaget (1973,1987), Vygotsky (1989a,1989b), dentre outros, defendem que aprendizagem ocorre por meio da atividade do sujeito aprendiz. Segundo Piaget, "o indivíduo não poderia organizar suas operações num todo coerente se ele não se engajasse nas trocas e cooperação com o outro" (1973, p. 163). Desse modo, o aprendiz é ativo, pois constrói a aprendizagens, tendo, para isso a participação de outra pessoa, com as quais interage. (VYGOTSKY, 1989^a, p.13).

Paralelamente ao domínio do sistema de escrita, o desenvolvimento de capacidades de compreensão e produção de textos orais e escritos, de diferentes gêneros textuais, também requer a participação em situações favoráveis de aprendizagem, das quais as crianças participem de modo ativo, construindo imagem positivas de si.

No caso das capacidades de produção e de compreensão de textos orais e escritos há, de fato, uma progressão, desde a Educação Infantil até todo o processo de vida escolar e pós-escolar. Sempre estamos ampliando nossas capacidades de ler e de produzir textos orais e escritos, pois sempre nos preparamos com situações novas em que gêneros textuais emergem frente a elas.

1.4 A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

Por meio de estratégias de ampliação do debate acerca do papel da Educação Infantil no processo de apropriação da linguagem escrita pela criança,

pretende-se refletir acerca das seguintes questões: Que práticas pedagógicas deveriam ser desenvolvidas junto às crianças de zero a cinco anos de idade em relação à leitura e à escrita? Considerando o desenvolvimento intelectual, emocional, psíquico e motor das crianças nessa faixa etária, como planejar e executar situações de aprendizagem com o objetivo de promover a interação das crianças com a cultura letrada? Como conciliar práticas pedagógicas de leitura e escrita na Educação Infantil numa perspectiva interativa, relacional, dialógica na qual as crianças são entendidas como sujeitos implicados ativamente na co-construção do conhecimento e na sua própria identidade e na dos demais?

Essa multiplicidade de perspectivas e essa pluralidade de enfoques não terão colaborado realmente efetivas enquanto não se articularem em uma teoria coerente da alfabetização que concilie resultados apenas aparentemente incompatíveis, que articule análises provenientes de diferentes áreas de conhecimento, que integre estruturalmente estudos sobre cada um dos componentes do processo.

Pode-se dizer então, que o processo de aprendizagem é continuado e sempre nos segue, desde o início da escolaridade até a velhice, pois, ela depende das qualidades culturais, das tecnologias e também da economia em que cada pessoa exercita e convive, devendo ser levadas em consideração a diferença que faz na aprendizagem individual de cada criança. “Letramento no lugar de alfabetização tudo bem. A coexistência dos dois termos é que não funciona” (FERREIRO, 2003, p. 30).

Mas, recentemente o foco da análise psicológica da alfabetização voltou-se para abordagens cognitivas, sobretudo no quadro da Psicologia Genética de Piaget embora ele mesmo não tenha realizado pesquisas ou reflexões sobre a aprendizagem da leitura e da escrita, vários pesquisadores têm estudado a alfabetização à luz de sua teoria dos processos de aquisição de conhecimento.

O surgimento do termo literacy (cujo significado é o mesmo que alfabetismo), nessa época, representou, certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las. Ou seja: uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra (SOARES, 2003. p. 29).

Segundo a autora, essa perspectiva cognitiva da alfabetização aproxima-se muito dos estudos psicolinguísticos em relação à leitura e a escrita da criança para a aprendizagem fazendo uma ligação com a memória, a interação entre a informação

visual no processo da leitura, a determinação da quantidade de informação que é apreendida pelo sistema visual, quando a criança lê. As crianças pensam diferentemente uma das outra e dos adultos, seu pensamento evolui e cada vez apresenta uma maneira especial de compreender e explicar as coisas do mundo.

Quando vivemos a autenticidade exigida na prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. [...]. (SOARES, 2003. p. 26).

É que processo de aprender, em que historicamente descobrimos que era possível ensinar como tarefa não apenas embutida no aprender, mas perfilada em si, como relação a aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador.

É isto que leva, de um lado, a crítica e a recusa ao ensino “bancário”, de outro, a compreender que, apesar dele, o educando a ele submetido não está fadada a fornecer, em que pese o ensino “bancário”, que deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeitado pode, não por causa do conteúdo cujo “conhecimento” lhe foi transferido, mas por causa do processo.

O necessário é que, subordinado, embora, a prática “bancária”, o educando mantenha vivo em si o gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, de certa forma o “imuniza” contra o poder apassivador do “bancarismo”. (FREIRE, 2011)

Sobre a concepção de Ler e escrever com significado na Educação Infantil, pode-se de destacar que:

Este terceiro caminho é, assim, inspirado, por um lado, nas ideias de Ferreiro e Teberosky sobre o processo de alfabetização, que começaram a ser divulgados no Brasil, ao final da década de 1970, trazendo novos impactos para as formas de pensar a alfabetização, bem como para a reflexão sobre o próprio papel na Educação Infantil e, por outro lado, na perspectiva sociointeracionista que alerta para a importância do papel da escola na inserção das crianças na cultura escrita desde cedo. (BRANDÃO; LEAL, 2011, p. 19-20).

De acordo com a citação a alfabetização começa bem antes da alfabetização escolar, ou seja, como já foi citado neste estudo não haverá uma delimitação

temporal para definir um momento adequado para a aquisição dos procedimentos da leitura.

A Literatura Infantil, neste sentido, traz um mosaico de sugestões lúdicas para a motivação de infantil e infanto-juvenil. Ressalta-se, que na escola boa parte da aquisição conquistada anteriormente de procedimentos da leitura passa a serem sistematizados, como por exemplo, os estímulos repassados para a aprendizagem da escrita e interpretações contextualizadas.

Para Ferreiro e Teberosky (1999) um adulto realiza cotidianamente uma série de dados de leitura diante da criança sem transmitir-lhe explicitamente sua significação:

Assim, por exemplo, um adulto busca informação no escrito, não-somente quando lê o jornal ou quando lê um livro, mas também quando lê placas indicadores da cidade para se orientar, uma bula de remédios para saber a maneira de cumprir indicações, ou o cardápio de um restaurante antes de se decidir o vai comer[...]. O que acontece com a criança? Como interpreta essa série de atos que a criança presencia, vemos que desde muito cedo tende a imitar os modelos do mundo, ainda quando sua função ou sua intenção não lhe são transmitidas. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 165-166).

Para as autoras uma criança de 2 e 3 anos nos imita o ato de falar pelo telefone, induzindo gestos que imitam claramente qual é o modelo imitado. Assim, também, pode fazer “como se” lesse, produzindo os gestos observados nos adultos. Um dos grandes desafios que está presente no dia-a-dia é a práxis da leitura infantil, e as brincadeiras em sala de aula, não sem estímulo pela leitura, e quase todas não querem participar das brincadeiras em sala de aula um dos grandes fatores que vem contribuindo para que isso aconteça é a mídia que cada dia que passa vem identificando ainda mais nas crianças e os pais com produtos portáteis, como computadores, tablets celulares e outros.

Portanto alunos não sentem prazer e entusiasmo pelos contos literários infantis, não se tem habito pela leitura e pelas brincadeiras tradicionais propostas em sala de aula com tantas propagandas e muito difícil trabalhar na sala de aula com pouco recurso para disputar a globalização e um grande desafio fazer com que as crianças sintam prazer e gosto pelas brincadeiras de roda entre outras.

Conforme MORAES e SILVA (2010, p, 135) sobre Leitura, produção de texto e análise Linguística, destacam que:

Sabemos que, nos últimos anos, apesar de pequenas variações, as propostas curriculares para o ensino da língua materna no Brasil têm se organizado em torno dos eixos didáticos “leitura”, “produção de textos escritos”, “oralidade” e “análise linguística”. Considera-se que tais eixos didáticos estão em constante relação e se compreende que o ensino de “análise linguística” não constitui uma atividade à parte, mas sim que ele tem como intenção melhorar as capacidades de compreensão e produção de textos orais e escritos dos alunos (BRASIL, 1997, apud MORAIS; SILVA, 2010, p. 135).

Vale ressaltar que nessa etapa da educação básica exige que todos saibam ler e escrever, pois nessa fase o educador trabalha baste texto e interpretações ajuda muito a enriquecer o conhecimento do aluno, também trabalhar contando historias , fazer com que os alunos se sintam envolvidos e aprendam alguns princípios de leitura e escrita desde o inicio no processo de alfabetização. E o papel do professor ao longo dessa etapa e planejar diversas atividades envolvendo seus educando no processo de letramento e escrita.

Portanto, cabe salientar que o educando precisa ter o maior cuidado possível na hora de organizar suas atividades, pois se trata de crianças pequenas e é necessário terem novos procedimentos metodológicos, ser dinâmico para que não torne aula cansativa.

2 LITERATURA INFANTIL: CONTEXTOS EDUCACIONAIS

2.1 A LITERATURA INFANTIL E OS PROCEDIMENTOS DE LETRAMENTO

Letramento são palavras e conceitos recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguística, há pouco mais de duas décadas; seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização.

Nesse sentido, letramento relaciona-se com as situações históricas, sociais, econômicas e políticas do país, pois não basta mais saber ler e escrever tão somente, é preciso saber fazer uso da leitura e da escrita.

Considera o letramento sob dois enfoques: o autônomo e o ideológico, sendo que o primeiro refere-se, basicamente, às habilidades individuais do sujeito, e o último às práticas sociais que envolvem leitura e escrita em geral. No modelo autônomo, estão incluídas as atividades de processamento da leitura, tanto as que ocorrem de forma consciente como as inconscientes na construção de sentido do texto. (STREET, 1995 apud COLAÇO, 2012, p.02).

Alguns educadores receiam a antecipação de práticas pedagógica tradicional relacionada ao ato de aprender a ler, de adquirir experiências de vida escolar, informações, desenvolver o raciocínio e participar ativamente da vida social, abrir a visão de mundo, e de si mesmo, e a perda do lúdico, voltado para o envelhecimento precoce, a perda da espontaneidade, do imaginário das ideias, em razão destas diferentes pressuposições.

Alfabetizar crianças, jovens ou adultos é uma tarefa complexa, mas pode, e esperamos que seja, prazerosa. É possível, sim, aprender a escrever e ler por meio de brincadeiras, por meio de reflexão, por meio de um trabalho solidário. Há que se perceber, no entanto, que isso não significa dizer que as aprendizagens são simples ou que são fáceis, ou que não exigem esforço do aprendiz. (LEAL; PINTO, 2012, p.13).

Refletindo sobre os significados de letramento, sugere que não pode haver a redução do seu significado a definição de alfabetização e ao ensino formal. Para ela

letramento é um processo mais amplo que a alfabetização e que deve ser compreendido como um processo sócio histórico.

Tfouni (2010, p. 23) relaciona, assim, letramento com o desenvolvimento das sociedades. Nesse sentido, a autora explica que:

Em termos sociais mais amplos, o letramento é apontado como sendo produto do desenvolvimento do comércio, da diversificação dos meios de produção e da complexidade crescente da agricultura. Ao mesmo tempo, dentro de uma visão dialética, torna-se uma causa de transformações históricas profundas, como o um todo.

A presença da cultura escrita no início da escolarização proporciona a maioria das crianças da escola pública e particular um grande desenvolvimento no ato de leitura e escrita, envolvendo as crianças em atividades que os façam pensar, compreender a escrita, partindo do princípio, no final dessa etapa eles estarão naturalmente alfabetizados, capazes a dar passos mais ousados no aprendizado, que estão mergulhados nessa situação, convivendo com pessoas alfabetizadas e com livros, jornais, revistas em casa e aprendendo as letras no teclado do computador, fazendo parte de um ambiente letrado.

Trabalhar dentro dessa contradição é a meu ver, a principal característica do discurso letrado. E aqui, lembro mais uma vez, não estou considerando o discurso escrito apenas, mas também o discurso oral penetrado pela escrita. E esses aspectos do letramento enquanto processo sócio histórico podem ser investigados sem que seja necessário considerar junto a alfabetização e escolarização. (TFOUNI, 2010, p. 43).

Conforme SOARES, (2009, p. 65), as [...] dificuldades e impossibilidades devem-se ao fato de que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição.

Essa abordagem sociocultural enfatiza o reconhecimento dos letramentos em comunidades de práticas, com papéis diversificados de acordo com os contextos, sujeitos e objetivos que os guiam nesses eventos culturais que dão forma a comportamentos, a significados, a valores e a atitudes, concretizados e assumidos nos usos da leitura e da escrita, de acordo com as relações de poder existentes.

Cabe lembrar que, os estudos remotos sobre letramento, o tratamento dado às práticas letradas escolares deu margem a perspectivas mais compreensivas, ao

considerar não apenas as falhas no sistema escolar de ensino, mas também ao passar a considerar todas as práticas letradas que o entusiasma, pois, na medida em que a sociedade muda, e aparecem novos recursos e maneiras de utilização da escrita, a escola também será influenciada por essas práticas.

Desse modo, apresentar apenas os aspectos negativos do letramento escolar é uma forma de limitar as descrições sobre o fenômeno e generalizar que a escola não utiliza a escrita de maneira adequada.

O conceito de esfera de atividade ou de circulação de discursos, que seria o domínio de produção discursiva ou atividade humana em que os gêneros discursivos circulam - familiar, profissional, escolar, acadêmica, jornalística, religiosa, artística, publicitária, etc. - em diferentes posições sociais, em que os sujeitos atuam tanto como receptores como produtores de discursos. (BAKHTIN, 2000 apud COLAÇO, 2012, p.03).

O letramento focaliza os aspectos sócio históricos da conquista de um sistema escrito por uma sociedade, e conseqüentemente, que possa formar cidadãos. Nesta ocasião o professor entra com um papel muito importante que é o de motivador e facilitador, um orientador e estimulador de conhecimentos, de todos os processos que leva as crianças a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades lhes permitindo crescer como pessoas, como cidadãos e futuros trabalhadores, desempenhando uma influência verdadeiramente construtiva.

Os PCN's intitulam o uso de gêneros textuais como ferramenta fundamental para o ensino da oralidade e escrita, tornando assim, o trabalho do professor mais produtivo, menos árduo e cansativo, pois, através dos gêneros textuais as compreensões absorvidas do assunto serão bem mais proveitosas.

Para Lima e Gomes (2012, p. 187), a proposta de professor reflexivo nos cursos de formação de professores (as) e profissionais da educação "pode adquirir novas nuances se considerarmos o compromisso histórico com a educação e com a profissão docente". Assim, as mudanças, as quais vêm ocorrendo de maneira rápida como é o caso da globalização estabelece desigualdades e distâncias sociais. Esta questão deve ser pensada principalmente quando nos referimos às questões curriculares do Ensino da Língua Portuguesa.

Segundo os PCN's, o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa está dividido em pilares. O aluno, língua e ensino; o aluno como indivíduo que irá absorver o que será ensinado, a língua como veículo de comunicação. É o ensino como

prática de conhecimento. Enfatiza-se neste momento a importância da ação reflexiva do professor em dinamizar as aulas de Língua Portuguesa, para que a ineficiência apontada por alguns resultados e estimativas na aprendizagem da mesma, seja minimizada, ou até mesmo, sanadas a partir de novas práticas pedagógicas.

Neste sentido sobre como exercemos nossa docência, a fim de superarmos os desafios docentes. Cordeiro ressalta que:

O desafio não reside somente no aparecimento de procedimentos novos de ensino, como sendo mais uma forma de facilitar o trabalho do professor e a aprendizagem do aluno. Faz-se necessário a didática para além de uma simples renovação pedagógica de novas formas de ensinar e aprender. Isso remete a superar a visão da didática numa perspectiva instrumental, em direção a uma didática fundamental. (CORDEIRO, 2011, p. 18)

Koche e Marinello (2015) afirmam que as aulas de língua materna se voltem para o ensino da leitura e escrita, através de gêneros textuais aperfeiçoando assim a sua produção e interpretação de texto. O ensino de Língua Portuguesa está cada vez mais sendo debatido principalmente no que se refere, as questões do desempenho escolar dos alunos no Brasil de forma geral.

2.2 DIFERENTES FORMAS DE APRESENTAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO NA ESCOLA.

Conforme Leal e Lima (2012) os procedimentos de leitura e escrita seguem uma rotina, bem como também integra diferentes componentes curriculares. No eixo da leitura, três dimensões interligadas precisam ser enfatizadas. O quadro a seguir demonstra os três eixos do Componente Curricular organizados em Língua Portuguesa.

QUADRO 1: Eixo da Leitura, Três Dimensões Interligadas. FONTE: LEAL e LIMA, BRASIL/PNC, (2012, p. 15).

1-DIMENSÃO SOCIODISCURSIVA	Está relacionada mais diretamente com os aspectos da interlocução, ou seja, o trabalho voltado para o reconhecimento dos propósitos para os quais os textos foram produzidos, os destinatários prováveis desses textos, os espaços sociais onde os textos circulam, dentre outros[...].
2-DIMENSÃO DE ESTRATÉGIAS COGNITIVAS	Saber antecipar sentidos, elaborar interferências, estabelecer relações entre partes do textos, monitorar o processo de leitura, verificando o que está sendo compreendido “faz sentido”, dentre outras estratégias, são essenciais para lidar com os textos. Para que o leitor lance mão dessas estratégias, é necessário ainda, que mobilize conhecimento sobre o tema, sobre o gênero e sobre o vocabulário por exemplo[...].

3-DIMENSÃO DOS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Englobam o funcionamento do sistema alfabético, o domínio das correspondências entre letras e fonemas e de algumas convenções ortográficas e conhecimentos sobre outros aspectos gramaticais que ajudam na constituição dos sentidos, como pontuação e paragrafação[...].
--	---

A capacidade discursiva está relacionada com a forma como o falante/produtor seleciona e organiza um tipo de discurso para realizar uma determinada ação de linguagem. Para esta capacidade, Bronckart (2003) propõe a escolha da infraestrutura geral de um texto, já que cada gênero é constituído de variantes discursivas e de sequências textuais encaixadas ou justapostas. O sujeito deve saber escolher essas variantes e sequências dentro das características dos gêneros que está produzindo ou tentando compreender. Além disso, a produção de um texto implica a contínua escolha e elaboração dos conteúdos, já que os gêneros se transformam e se organizam quando são enunciados em um momento particular. Quanto à capacidade linguístico-discursiva, ela está relacionada à arquitetura interna do texto, referindo-se mais precisamente às operações linguísticas que estão implicadas na produção de um texto. Essa produção envolve quatro tipos de operações:

Outro aspecto importante desse diz respeito à intangibilidade do texto literário, isto é, sua intocabilidade. Ao contrário dele, o não literário pode ser resumido sem perder sua essência. Quando se resume um poema ou um romance, perdem eles a força expressiva, visto que a relevância dos textos desse domínio discursivo está no plano da expressão. Outra característica importante é que o texto literário é conotativo, ou seja, cria novos significados. Assim, o texto não literário aspira à denotação, enquanto o texto com função estética busca a conotação. O texto com função utilitária busca, portanto, ter um único significado; por sua vez, a linguagem com função estética é plurissignificativa.

As teorias cognitivistas surgiram como uma alternativa à perspectiva reducionista do behaviorismo que via a aprendizagem de línguas como resultado de um processo mecânico de formação de hábitos. Os cognitivistas analisam a maneira como as pessoas solucionam difíceis tarefas mentais e constroem modelos para demonstrar essas explicações. A ênfase é no processamento mental ativo por parte do aprendiz. A teoria cognitivista de aprendizagem procura esclarecer os processos mentais envolvidos na aprendizagem. Os questionamentos embrionários da teoria cognitivista procuravam compreender as capacidades, os processos, as estratégias

e as representações mentais básicas subjacentes ao comportamento inteligente apresentados pelos indivíduos no desempenho de tarefas. Esta pesquisa apoia-se neste comportamento inteligente apresentado pelos aprendizes no processo de aprendizagem.

Bakhtin (2003) sustenta a tese de que a natureza da linguagem é social, constitui os sujeitos e por eles é constituída. Pela atividade discursiva o homem, ser social, age e reage interativamente no mundo. Desse modo, a linguagem em sua complexidade social, histórica, ideológica, reflete e refrata as práticas culturais do homem nos contextos de suas atividades sociais.

Assim, com sua tese dialógica da linguagem, Bakhtin aproxima língua (discurso) e vida vivida. Todavia, no campo da educação observam-se muitas práticas escolares de ensino da Língua Portuguesa em descompasso com a relação constitutiva entre “ato (atividade social)” e “discurso”, conferindo prioridade a aspectos puramente linguísticos, reduzindo assim a experiência com a linguagem mobilizada na cadeia discursiva da comunicação social humana.

Brait (2002), fundamentada na tese de Bakhtin, registra que, se por um lado não há como desvincular linguagem das atividades humanas, por outro, tal relação constitutiva não inviabiliza a possibilidade de análise das “particularidades da linguagem em relação às diferentes atividades humanas” (BRAIT, 2002, p.31).

A polaridade entre uma e outra perspectiva – linguística ou discursiva – tem deixado entrever, no espaço da escola, a coexistência de referenciais teórico metodológicos tendendo para um ou outro lado, quando não, conclamando uma relação de simbiose pouco orgânica, levando a didática da língua portuguesa ao que é puramente linguístico e instrumental, ou seja, ao estudo da língua-estrutura.

O conhecimento da língua portuguesa, quando tratado como conteúdo estático, dificulta o entendimento da relação da linguagem com a vida (mundo da vida) e, desse modo, produz certo valor axiológico nem sempre positivo à formação do sujeito que experiência tal pedagogia. Ainda: uma postura dessa natureza pode gerar a falsa ideia de que na escola o objeto com o qual se opera difere daquele com o qual o sujeito em aprendizagem se depara na vida vivida. Viemos de década em década sustentando o ensino organizado de acordo com o objeto a ser aprendido (memorizado), mais que apreendido (assimilado).

Com a inserção no campo educacional da teoria do dialogismo de Bakhtin e seu Círculo¹ e, nesta, a compreensão de gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003),

outro olhar tem sido lançado nas últimas décadas à pedagogia da Língua Portuguesa: a instituição dos gêneros do discurso como unidades de ensino. Essa centralidade dos gêneros do discurso em processos de ensino e de aprendizagem nas escolas brasileiras e amplamente difundida nas discussões acadêmico-científicas e em documentos oficiais orientadores do ensino contrapõe-se ao ensino sistematizado da gramática normativa (conceitos/estruturas etc.). Nessa última orientação, a escrita de textos é decorrente da aprendizagem da língua como estrutura (gramática).

2.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS DOCENTES.

A mudança no grau de formação dos professores que atuam nessa etapa da Educação Básica é também um indicador importante para compreendermos as alterações que se processaram na área. Contamos hoje com um número bem maior de professores formados em curso superior.

Em 2000, convivíamos com pouco mais de 10% de professores com ensino superior, atuando em creches. Em 2013, eram quase 60% de professores com esse grau de formação. Na pré-escola, eram, em 2010, 23% de professores com curso superior.

Em 2013, são mais de 60%, Essas mudanças extremamente importantes convivem, entretanto, com o problema relutante da qualidade do atendimento. Dentre os múltiplos aspectos que perpassam a discussão sobre a qualidade, a questão do que ensinar e do como fazê-lo são de extrema importância para a construção da identidade dessa etapa da educação básica.

Conforme Justino (2013, p. 73). O principal objetivo da educação, durante muito tempo, foi transmitir conhecimentos e saberes produzidos pelo ser humano de geração para geração. O Crescente avanço das normas e tecnologias de comunicação e informação, presentes em todas as áreas do conhecimento, disponíveis em várias instancias, proporciona o surgimento de novas formas de interação entre as pessoas, capazes de provocar mudanças nos velhos paradigmas.

O professor, ao escolher os recursos didáticos que serão utilizados, precisa levar em consideração critérios que permitam verificar o que se deseja obter, ou

seja, qual a contribuição que eles poderão dar para que ocorra uma aprendizagem significativa.

De acordo com Moreira (2006, p. 76), alguns autores comportamentalistas entendiam a prática pedagógica apenas como uma atividade que poderia ser observada, registrada e comprovada. Os cognitivistas entendiam-na com uma atividade em que pode ser desenvolvido o raciocínio do aluno, levando-o a busca de soluções para problemas a ele apresentados.

A interação social é uma das estratégias fundamentais dos educadores o letramento deve ser um desafio para todos os professores de diferentes séries e disciplinas da unidade escolar, pois foi observado no estágio que os alunos tem muitas dificuldades em processos linguísticos de leitura e interpretação de conteúdos. As fragmentações entre o trabalho de diferentes disciplinas dificultam esse processo. Sobre o conceito de alfabetização, Gadotti (2005, p. 155) afirma que:

A alfabetização vai muito além do domínio do código escrito: implica na leitura da palavra e, dessa forma, a crítica da realidade já está incluída no processo de alfabetização. Outra ressalva ao conceito de letramento é feita por Emília Ferreiro, que prefere traduzir *literacy* pelo termo cultura escrita. Ela afirma que “o processo de alfabetização é desencadeado com a cultura escrita”.

Sobre essa perspectiva é possível analisar que em hipótese alguma, o letramento pode estar relacionado com a apresentação das letras, reconhecimento ou decodificação das letras. É importante que o professor de séries iniciais conheça o máximo possível sobre alfabetização e letramento, para com base nisso, praticar as ideias reais desse processo, o qual seria relacionar sua prática pedagógica com procedimentos inovadores, para que assim o ato de alfabetizar não se reduza ao simples processo de ensinar o aluno ler e escrever.

2.3.1 O Currículo Escolar e as Práticas no Ensino-Aprendizagem da Literatura Infantil

Segundo César Coll (2000) “Muitos de nós lembramos ainda aquelas velhas listas de nomes, palavras, fatos ou datas aos quais dedicávamos longas horas de estudos na nossa época de escola”. Algumas dessas listas caíram no esquecimento,

não só pela fragilidade de nossa memória, mas também pela constante atualização dos conteúdos no currículo. O autor enfatiza que:

De algum tempo para cá, a aprendizagem de fatos e dados tem sido completamente e às vezes pela apresentação de conceitos de complexidade diversa que formaram, em muitos casos, a coluna vertebral dos currículos vigente nos últimos anos do ensino obrigatório. Especificamente a partir dos 9 ou 10 anos, os fatos e, principalmente, os conceitos, constituem a maior parte dos conteúdos na aprendizagem escolar.[...](COLL, 2000, p. 19).

Os novos currículos para a educação obrigatória introduzem, como uma de suas importantes novidades, a incorporação explícita de dois novos tipos de conteúdos – procedimentos e atitudes – que são objeto de análises em outros capítulos deste mesmo livro. Essa distinção entre três tipos de conteúdos deve envolver também mudanças significativas na funcionalidade e no valor educacional dos fatos e conceitos como conteúdos escolares.

No entanto, tais mudanças não representam uma redução da importância dos conteúdos tradicionais e, sim, mais uma reconsideração do seu papel na educação. Não consiste em eliminar os conceitos e fatos do currículo, embora em algum caso suponha uma redução do tempo dedicado aos mesmos, mas estabelecer uma relação complementar, de dependência mútua, entre os diversos tipos de conteúdos.

Para Moreira e Silva (2002), o currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltadas para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos.

Já se pode falar agora em uma tradição crítica do currículo, guiadas por questões sociológicas, políticas, epistemológicas. Embora questões relativas ao 'como' do currículo continuem importantes, elas só adquirem sentido dentro de uma perspectiva que as considere em sua relação com questões que perguntem pelo 'por quê' das de organização do conhecimento escolar. (MOREIRA; SILVA, 2002, p. 07)

Neste sentido o currículo está relacionado em relações de poder, o mesmo transmite visões sociais produz identidades individuais e coletivas. "O currículo não é um elemento transcendente e atemporal, ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação". (IBID)

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCNs aprender a *Língua Portuguesa* é bastante complexo, por isso o PCN ressalta

o quão importante é o papel do professor como mediador, durante o processo de *aprendizagem da língua*, pois cabe a ele mostrar ao aluno a importância que, no processo de interlocução, a consideração real da palavra do outro assume. Principalmente, porque as opiniões do outro apresentam possibilidades de análise e reflexão sobre as suas próprias. Daí o primeiro passo do *educador*, que deve tornar a sala de aula um espaço onde cada sujeito tenha o *direito à palavra* reconhecido como legítimo.

Para que isso ocorra, deve haver o contato efetivo de diferentes opiniões, onde a divergência seja explicitada e o conflito possa emergir. Nesse sentido, a *mediação do professor* cumpre o papel fundamental de possibilitar aos alunos o contato crítico e reflexivo com o diferente, inclusive sobre aspectos não percebidos inicialmente pelos alunos, como as intenções, os valores, os preconceitos que a *linguagem veicula*, entre outros aspectos linguísticos.

Por isso, o PCN: *Língua Portuguesa* considera as especificidades das situações de comunicação, como os gêneros nos quais os discursos se organizam, as finalidades colocadas, ou ainda os possíveis conhecimentos compartilhados e não compartilhados pelos interlocutores. Com isso, o aluno irá adquirir a habilidade de organizar o *discurso* de forma adequada, apropriando-se da linguagem.

Além desses aspectos primordiais, o PCN: *Língua Portuguesa* descreve a *competência discursiva* de seus alunos, no que diz respeito à escuta, à leitura e à produção de textos, de tal forma que não planeje o trabalho em função de um aluno ideal para o ciclo, muitas vezes padronizado pelos manuais didáticos, sob pena de ensinar o que os alunos já sabem ou apresentar situações muito aquém de suas possibilidades, o que nada contribui para o *desenvolvimento linguístico do aluno*.

2.3.2 A Didática e as Práticas Pedagógicas.

Parece existir uma consciência muito clara da diferenciação das fontes de conhecimento: “*Na verdade existem dois tipos de conhecimento: o conhecimento que vem da prática, que é o conhecimento até que me falta um pouco, e os conhecimentos teóricos que a gente tem aqui no curso*”. A noção de prática, como se vê, está vinculada ao fazer; enquanto a de teoria, aos conteúdos que a escola

pretende transmitir. Esta dicotomização está amplamente presente nas concepções epistemológicas do professor. [...].

O conhecimento aparece, aqui, como tributário de uma fonte externa ao sujeito. A teoria vem de fonte trazida pelo professor; não se questiona sobre sua origem. A prática é um recurso sensorial que permite a retenção da teoria pelo sujeito da aprendizagem; não se interroga a respeito de suas condições prévias. Os questionamentos, se existem, terminam por aí. Trata-se de uma concepção estática, empirista do conhecimento. (BECKER, 2008, p. 36)

O trabalho didático na escola e o planejar. Conforme as autoras a escola tem pautado a sua prática pela escolha entre duas posições distintas: ou o trabalho é realizado a partir de uma teorização deslocada da realidade, ou seja, “ como um discurso sobre, ou tem feito uma prática dita “criativa”, “inovadora”, que valoriza o fazer e não o pensar. Sobre a postura didática as autoras, destacam que:

Essa postura demonstra um grande equívoco, pois a escola precisa assumir que o seu trabalho é essencialmente intelectual e científico. Isso não significa que seja deslocado da realidade, muito pelo contrário. Realizar um trabalho intelectual sério pressupõe articulação entre o saber cotidiano e o conhecimento científico, pressupõe também o conhecimento de que a criatividade não brota do nada, só se cria a partir do conhecimento [...]. (MELO; URBANETZ, 2008, p. 74).

Segundo Frigotto (1995, p. 25), “Ao discutirmos a questão da interdisciplinaridade na educação não há como tratá-la a não ser no âmbito das ciências sociais”. Nesse sentido, o campo educacional para o autor, constitui-se, enquanto objeto da produção do conhecimento e enquanto prática inerente de socialização do conhecimento, no interior das ciências sociais. Dessa forma, este fato decorre do fato de serem os processos educativos constituídos nas e pelas relações sociais, sendo eles mesmos constituintes destas relações.

O pressuposto (que é o oposto antes e que é passível de ser teórica e historicamente sustentado) acima nos leva a firmar que os processos educacionais enquanto objeto de investigação ou enquanto práticas pedagógicas somente podem ser adequadamente analisados tomados como objeto das ciências sociais. (FRIGOTTO, 1995, p. 26)

Ainda para o autor o caráter necessário do trabalho interdisciplinar na produção e na socialização do conhecimento no campo das ciências sociais e no campo educativo que se desenvolve no bojo não decorre de uma arbitrariedade racional e abstrata. Decorre da própria forma de o homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social.

3 LITERATURA INFANTIL NO ENSINO MULTISSERIADO - FERRAMENTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA DE LEITURA DO 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE NA ESCOLA SÃO JOSÉ II KM 38 MUNICÍPIO DE ITAITUBA.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental São José II, está localizada na Comunidade Nova Brasília, na rodovia transbarreiras a 38 km de Itaituba na zona rural. Foi fundado no ano de 1989 com o propósito de atender a população local e que ao longo do tempo foi expandido seu atendimento a outras comunidades. A mesma depois de muita insistência dos então Senhores José Barbosa Linhares, Emanuel Sousa Pauferro e na época Vereador da Câmara Municipal de Itaituba a Ilustríssima Senhor Evá deram ao nome de São José em homenagem ao Senhor José Barbosa Linhares Zé careca.

A escola São José II, conta com três salas de aula, cozinha, secretaria, e dois banheiros, refeitório, dispensa. Sendo assim esses fatos ocorreram no ano de 1989 na referida região, ressalta-se ainda que somente desta data fosse que começa a ter professor como responsável pela escola, porém passaram por essa função os seguintes: na Gestão do senhor Prefeito Edilson Dias Botelho e do secretário Ozemias, no ano de 1998 a 2011 tinha a senhora Maria Nazaré Barbosa Linhares, como responsável, o referido estabelecimento do ensino funcionava em um barraco coberto de cavaco, com paredes de barro. No decorrer dos anos na gestão do Prefeito Wirlande da Luz Machado Freire, tendo secretariado da educação Valdo Gaspar a mesma escola ainda funcionava com tais estrutura supra citado acima.

Só a partir de então, com a morte do Prefeito Wirlande Machado Freire, com a entrada do Senhor Benigno Olazar Reges como Prefeito, tendo como secretariado de Educação M^a Alves começou a comentar que a estrutura da escola não estava apropriada a funcionar como escola, pois colocava em risco a vida dos alunos e professores.

Em sua jornada de existência a Escola Municipal São José II, sofreu algumas mudanças de localidade, onde na gestão do então eleito como Prefeito Municipal de Itaituba. Nos anos de (2005 a 2009). Neste início teve como secretariado o Senhor Rosivaldo Fernandes com um mandato de aproximadamente 6 meses. Porém a

escola com um número de 50 alunos, estes estavam distribuídos nos turnos da manhã com uma multisseriado de 15 alunos e os demais no turno da tarde de 5ª, 8ª série do Ensino Fundamental. Há um grupo de 04 professores e uma merendeira. Essa começou a funcionar com um transporte escolar rota km 28 (com São Francisco) a km 38 com Nova Brasília. Essas turmas funcionavam em uma pequena casa cedida pelo senhor Raimundo Costa, e também embaixo de mangueiras, esse fato ocorreu no ano de 2005.

Já no ano de 2006 o governo Roselito já tinha como secretaria de Educação a Senhora Eliane Nunes. Onde o Senhor José Barbosa Linhares deu início a construção de um novo prédio escolar, e com ajuda de empresários como: Carlinhos Acessórios e João Nogueira recebeu dos mesmos diversos tipos de matérias de construção, cimento madeira, areia, brita, ferro, no entanto a SEMED contribuiu com 10 saco de cimento de 2000 (duas mil) telha de barro, outro ponto importante foi uma festa Junina realizada pela Professora Edina Pereira Guimarães e os demais professores juntos com a comunidade.

Enquanto isso aproximadamente 70 alunos estavam distribuídos da seguinte maneira: Dentro do casebre 5ª serie, casa da professora Maria Nazaré Barbosa cedeu uma sala para funcionar a 6ª serie, e um quarto a 7ª serie contendo aproximadamente 70 alunos, tendo como professores Maria Nazaré Barbosa Linhares, Antônio Roberto Dias Rodrigues, Zeuraní Rego Araújo. Já no ano de 2007 teve como professor responsável o Senhor Antônio Roberto Dias Rodrigues que ficou de 2007 a 2008. Porém em 2009 teve como professor responsável o senhor Raimundo Wilson Mota Oliveira.

Em 2010 retorna como professora responsável Maria Nazaré Barbosa Linhares até 2011, na gestão do Prefeito Valmir Clímaco tendo como secretario Francisco Felipe Melo dos Santos, e em outro período Lizete Rofrigues. Sendo assim a escola no ano de 2011 a referida passa por uma ampla e importante revitalização como; já no início de 2012, a mesma também é agraciada com a construção de dois banheiros, uma secretariada e cozinha.

Por fins, hoje a Escola Municipal de Ensino Fundamental São José II, em 2012 completa historicamente. Em 2013 a Escola São José II teve como Professor Responsável Ivo Juvenal da costa, no período de 6 meses, com o quadro de professores Marlene Barros, Vanessa Sousa, Marlene Barbosa Linhares.

Em 2013-2014 (Agosto 6 meses), teve como professor responsável Marson Meneses Sena, com o quadro de professores Marlene Barros, Marlene Barbosa Linhares, Abrão Nascimento, Vanessa Sousa.

Em 2014-2016 teve como professor responsável Adizon Marques da Silva, com o quadro de professores Eliana Souza, Rita de Cassia Quintero, Carlos Santos, Josiane Oliveira da Silva, Marlene Barbosa Linhares.

Em 2017-2018 teve como professora responsável Marlene Barbosa Linhares, com o quadro de professores Daniela Linhares Diogo, Carlos Santos, Eulinda Borges Linhares, Josiane Oliveira da Silva, Taiane Santos, Marlison Melo, Rosilene Silva Oliveira.

No ano de 2017, a Escola São José II estava dividida em 3 salas, 2 banheiros, 1 cozinha, 1 secretaria. A mesma oferece o ensino multisseriado atendendo as turmas de Maternal, Jardim I e Jardim II, 1º 2º 3º anos, 4º 5º anos, nos turnos da tarde, já 6º 7º 8º 9º, no turno da manhã. Com isso a Escola atende uma demanda de 66 alunos.

No decorrer do ano de 2017, foi realizado algumas Atividades Pedagógicas na Escola São José II, como o passar dos meses, iniciando com a tradição da Páscoa onde foi realizado uma festinha para as crianças com a entrega de chocolates, em seguida veio o mês de Maio onde é comemorado o dia das Mães, dessa forma foi realizado um grande e delicioso café para todas mães, uma forma de prestigiar e agradecer pela data comemorativa. Continuando o mês de Setembro a escola realizou o Desfile na comunidade do dia 07 de Setembro 2017, envolvendo toda a classe escolar, com várias faixas, várias homenagens, teve a presença da SEMED, como a presença da Banda do Bis. Seguindo o mês de Outubro dia 12 a escola promoveu um evento, onde foi entregue vários brinquedos com um come e bebes.

A escola é beneficiada com o programa PDDE(Programa Dinheiro Direto na Escola) o qual é um recurso do Governo Federal que neste ano de 2017, foi aplicado nas compras de materiais didáticos, materiais de limpeza, matérias de expediente e nas compras de uma armário para os professores e na compra de uma mesa para a secretaria.

No ano de 2018, a Escola São José II estava dividida em 3 salas, 2 banheiros (Feminino, Masculino), 1 cozinha, 1 secretaria, 1 refeitório, 1 despensa. A mesma oferece o ensino multisseriado atendendo as turmas de Maternal, Jardim I e Jardim

II, 1º 2º 3º anos, 4º 5º anos, nos turnos da tarde, já 6º 7º 8º 9º, no turno da manhã. Com isso a Escola atende uma demanda de 76 alunos.

No ano de 2018 a Escola São José II, dando continuidade as atividades e Programações no decorrer do ano. Iniciando com a tradição da Páscoa onde é realizado na Escola uma festinha para todos, como bolo, refrigerante e a entrega de chocolates, em seguida o mês de Maio onde é comemorado o dia das Mães, dessa forma a escola oferta um café da manhã, com entregas de brindes para todas as mães. Continuando o mês de Setembro a escola realizou a Gincana Pedagógica (6 Setembro) onde todos os alunos participaram de diversas atividades, como caça tesouros, torta na cara, passa argola, do ovo, jogos, tendo como objetivo desenvolver atividades, esportivas, culturais e sociais visando a interação entre alunos e escola.

Seguindo o mês de Outubro dia 12 dia das Crianças onde foi promovida uma festinha e entrega de lembrancinhas. Findando o ano no mês de Novembro a escola realizou a II Noite Cultural onde todo corpo escolar está envolvido, com a finalidade dos alunos mostrar seus talentos para a comunidade, serão apresentados vários trabalhos produzidos pelos alunos, musical, paródias, danças, poemas, peças teatrais, como o objetivo de possibilitar aos alunos espaços para a expressão de suas habilidades artísticas e culturais.

A escola é beneficiada com o programa PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) o qual é um recurso do Governo Federal que neste ano de 2018, foi aplicado nas compras de materiais didáticos, materiais de limpeza, matérias de expediente e na compra de uma impressora HP. Também recebe o PDDE Estrutura, através do recesso foi construído o refeitório da escola, mais a despensa, para o melhor conforto dos alunos.

3.2 METODOLOGIAS ADOTADAS NA PESQUISA

A pesquisa desenvolveu-se através de um estudo bibliográfico e pesquisa de campo. Ressalta-se, que para dar maior fundamentação ao estudo, foi necessário analisar os manuais do PNAIC, destinados ao 1º 3º Ano do Ensino Fundamental. A análise dos Manuais teve como principal objetivo observar as propostas metodológicas voltadas para as atividades, as quais envolvem as Práticas de Leitura

e Escrita, com ênfase para a Literatura Infantil. Do mesmo modo, foram utilizadas algumas referências nos manuais que evidenciaram a discussão em questão.

A pesquisa é definida como o “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. (GIL, 2007, p. 17 apud GERHARDT, SILVEIRA 2009, p. 12).

O estudo desenvolveu-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. Ainda para as autoras, só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, ou seja, uma questão norteadora e/ou uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa.

As razões que levam à realização de uma pesquisa científica “podem ser agrupadas em razões intelectuais (desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer) e razões práticas (desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficaz)” (IBID).

A partir das ideias expostas, o presente estudo se propôs a responder as questões com base bibliográfica referente ao ensino da literatura.

O estudo propicia condições para que o pesquisador possa analisar as nuances do estudo. Dessa forma, a presente pesquisa sob essa ótica procurou evidenciar algumas implicações, as quais acabam influenciando de forma negativa no estímulo da aprendizagem da leitura e escrita com ênfase nos Gêneros Literários.

O primeiro passo foi analisar diferentes obras que abordam os procedimentos didático-metodológicos no ensino-aprendizagem dos alunos. Outra questão analisada foi o levantamento de obras que especificaram de forma clara e objetiva, a evolução e concepção didático-metodológica da Literatura Infantil.

O segundo procedimento utilizado foi à aplicação dos questionários com questões abertas, destinados aos professores.

Após analisar e refletir sobre as questões supracitadas, foi necessário pensar em sugestões de oficinas pedagógicas e na proposta interventiva pedagógica. Nesta questão, o apoio da professora foi de suma importância pelo fato de estabelecer questões pertinentes a realidade do contexto sociocultural, o qual os alunos estavam inseridos. Por fim, o estudo foi concluído com alguns questionamentos e sugestões, as quais possibilitam inovações no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, com ênfase para a prática da Literatura Infantil no contexto escolar.

O referido estudo foi construído através de coleta de dados com questionários aplicados a nove (09) professores do 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental da Escola São José II Km 38 Município de Itaituba-Pará. O mesmo se desenvolveu no período do mês de fevereiro de 2019.

3.3 RESULTADOS E ANALISES DA PESQUISA

Os trechos escritos e comentários feitos foram agrupados de modo a evidenciar categorias de análises. A definição destas categorias de análises permitiu que os dados pudessem ser confrontados. Este confronto possibilitou identificar os pressupostos da pesquisa; objetivar a percepção dos entrevistados; e expor de modo claro, sua linha de investigação, tornando-a mais isenta de interpretações eminentemente subjetivas aos resultados obtidos foram apresentados em quadros.

Foram entrevistados 9 (nove) professoras Formadas em Pedagogias e Letras e 1 (um) professor que atuam na Escola Municipalizada De Ensino Fundamental São José II, com idade variante entre 26 a 36 anos, e com tempo de serviço entre 5 e 9 anos de atuação no nível de ensino. As entrevistas foram realizadas no período do mês de fevereiro de 2019.

A primeira pergunta aos professores se referiu à realização de prática docente na mediação da leitura no 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental. O quadro 2 demonstra as respostas dos entrevistados.

QUADRO 02: Como é realizada a leitura Infantil em sala de aula com seus alunos? **FONTE:** Professores da Escola São José II (2019)

PROFº	RESPOSTAS
P1	É realizada através de pequenos textos infantis bem coloridos para despertar o interesse nos alunos, pois é a fase em que os discentes estão se adaptando a leitura.
P2	Leituras através de livros coloridos ao lado das crianças, a leitura escrita e espontânea.
P3	A leitura é realizada de forma dinâmica, através de jogos da memorias silábico, feita de forma individual para realmente saber qual criança esta com dificuldade.
P4	De forma prazerosa os melhores contos, poemas, pra chamar atenção do alunado. Leitura também sempre trabalho com alunos em forma de ilustrações.
P5	E realizada de forma coletiva e individual e coletiva e o auxilio do professor(a).
P6	Individual e coletiva através de cartaz, fichas etc.
P7	Coletiva e Individual
P8	Leitura Individual
P9	A leitura e feita de forma coletiva e individual. Todos os dias tem o momento da leitura.

Acredita que trabalhar na Educação do Campo com multiséries exige muitos fatores que não contribuem para uma educação de qualidade, diante disso foi necessário elaborar pesquisa de estudos com os profissionais que atuam na educação do campo. A primeira questão consiste em saber como é realizada a leitura infantil em sala de aula?

As entrevistadas enfatizam que a maioria das leituras é feita de forma Individual e coletiva, dessa forma fica claro que todos os dias os professores tem que envolver seus alunos na leitura para melhor entendimento e aprendizagem na leitura de cada um.

QUADRO 03: Você trabalha literatura infantil com seus alunos? Caso a opção, seja sim, de que forma você trabalha? **FONTE:** Professores da Escola São José II (2019)

PROFº	RESPOSTAS
P1	Sim fazemos um circulo cada aluno escolhe um livro de sua preferencia, pode ser com palavras ou apenas imagens, qualquer dificuldade na hora da leitura compartilhada a professora ajuda.
P2	Sim, livros literários levando sempre a leitura envolvendo fatos do dia-a-dia, teatros.
P3	Sim através das historinhas na hora do conto, faço a roda de conversa para explicar a importância da literatura infantil e incentivar para formação dos educando o habito da leitura.
P4	Sim todas quartas feiras, sextas feiras, faço a hora do conto. Eu leio para turma depois textos literários eles fazem a historia de em lustração.
P5	Sim. Com auxilio de apostila de leitura, roda de conversa e teatro.
P6	Sim, com livros infantil, teatro de fantoche.
P7	Sim. Livros
P8	Sim livros de contos.
P9	Sim de forma teatral com apresentação de peças e roda de leitura.

As entrevistadas na segunda pergunta, deixam esclarecido que as mesmas trabalham sim literatura infantil com seus alunos, onde a maioria de cada professor trabalha utilizando alguns meios como livros de contos, roda de conversa, teatros infantis. Com isso facilitará na aprendizagem de cada aluno, sempre buscando a melhoria de ensino.

Dessa forma cada professor terá o alunado ainda mais envolvido nas leituras, e sempre incentivando o habito de ler. Para desenvolver melhor a prática pedagógica o profissional da educação precisa buscar novos métodos que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. Assim o trabalho com projetos

ajuda muito os professores a descobrirem as dificuldades das crianças, proporcionando a elas atividades diversificadas.

QUADRO 04: Quais são os principais desafios enfrentados para trabalhar com a Literatura Infantil em seu local de trabalho? **FONTE:** Professores da Escola São José II (2019)

PROFº	RESPOSTAS
P1	Poucos recursos em relações aos livros infantis, não há muito diversidade de materiais.
P2	Participação da comunidade escolar (família). Precisa incentivar as crianças hábito da leitura.
P3	A falta de apoio da família pois a as leituras que levam para ler em casa. Quando solicitamos para educando ler em sala de aula. Observamos que em casa não foi lido.
P4	Falta de incentivo da família
P5	Trabalhar com multisseriado em sala de aula onde dificulta a concentração dos alunos, e os mesmos apresentam desinteresse pela leitura.
P6	Falta de recurso.
P7	Falta de interesses dos alunos e família.
P8	A linguagem deles, pois eles são da zona rural.
P9	O maior desafio são os próprios alunos pois os mesmos não tem hábito da leitura.

De acordo com os nove professores entrevistados, percebe-se que a maioria dos desafios encontrados para trabalhar com a literatura na sala de aula, e pela falta de recursos , onde a escola recebe pouco e dessa forma atrapalha um pouco no desenvolvimento dos alunos, e também o apoio da família, pois a maioria dos pais muitas vezes não tem tanta preocupação de ajudar na leitura em casa com seus filhos, acaba deixando apenas na escola. Sabe-se que o acompanhamento familiar ainda é um dos fatores que sempre está presente no nosso dia-a-dia ainda existe pais que esquecem o seu compromisso de cuidar e educar, tendo em vista que a escola é um complemento educacional e a família é a base para o melhor desenvolvimento da criança.

QUADRO 05: Que tipos de materiais didáticos são utilizados para trabalhar com a Literatura Infantil? **FONTE:** Professores da Escola São José II (2019)

PROFº	RESPOSTAS
P1	Livros didáticos, infantis, histórias (adquirindo através da internet), parábolas, fábulas, histórias em quadrinhos
P2	Livros infantis, peças teatrais, histórias sendo contada pelos alunos através de peças teatrais.
P3	Livros de conto infantil.
P4	Livros literários, televisão para colocar os contos em forma de desenhos.
P5	São utilizados livros, apostilas, jogos e acervos.

P6	Livros de folclore, materiais recicláveis, vídeo educativo.
P7	Vídeos e livros.
P8	Livros e Vídeos.
P9	Utiliza acervos de livros que a escola recebe do FNDE

Outro ponto os quais professores entrevistados mencionaram quais os tipos de materiais utilizados para trabalhar com a literatura infantil? A maioria aderiu pelos livros didáticos, apostilas, acervos, vídeos. Pois são materiais tradicionais mais que mesmo assim, ainda existe bastante aproveitamento na leitura de cada educando. Ao ler e ouvir, a criança deixa aflorar seus sentimentos e é atraído pela curiosidade, pelo formato, pelo manuseio fácil e pelas possibilidades emotivas que o livro pode contar.

Assim, é nítida a importância das histórias no desenvolvimento intelectual e real das crianças que demonstra como é fundamental o primeiro contato dos “pequeninos” com o mundo da Literatura, mesmo que estes primeiros momentos sejam apenas orais. Ler sempre representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. Lendo reflete-se e presenteia-se na história.

O homem, permanentemente, realizou uma leitura do mundo. Em paredes de cavernas ou em aparelhos de computação, lá está reproduzido seu estar no mundo e reconhecendo-se capaz de representação. Certamente, ler é engajamento existencial. Quando dizemos ler, nos referimos a todas as formas de leitura. Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis.

QUADRO 06: Além da sala de aula qual o outro espaço é utilizado para trabalhar a literatura infantil?
FONTE: Professores da Escola São José II (2019)

PROFº	RESPOSTAS
P1	O pátio da escola, debaixo da mangueira.
P2	Biblioteca, pátio da escola.
P3	Livros de conto infantil.
P4	Não trabalho somente com os alunos na sala de aula. Pois a escola não oferece outro espaço.
P5	Acervos, livros , apostilas e jogos.
P6	Cantinho da leitura, área de lazer.
P7	Canto da leitura
P8	Dever de casa.
P9	Na casa dos alunos, pois eles levam os livros para suas casas para poder ler.

Mediante as a pesquisa além da sala de aula para trabalhar os professores ressaltaram, que utilizam o cantinho da leitura para ajudar em seus trabalhos, outros colocaram que também utilizam do próprio pátio. O texto Literário é essencialmente lúdico, mágico, artístico e questionador. Com certeza a leitura mais rica e gratificante ao leitor, contudo observa-se o baixo interesse de muitos alunos pela literatura.

Com a finalidade de conhecer quais são os fatores que contribuem para despertar o hábito de leitura, dos alunos nos anos iniciais; vendo que, tal literatura, desperta curiosidade para o mundo encantado, destacando o poder de fascinação que ela pode proporcionar aos alunos.

De acordo com a interpretação dos dados por meio da entrevista, conforme a hipótese “a” que dizia: “as práticas pedagógicas com o uso da Literatura Infantil despertam o interesse dos alunos pela leitura”.

Foi confirmada através das questões 08, 09 e 11, onde a professora entrevistada¹ é de que “a Literatura Infantil ajuda para despertar o interesse da criança pela literatura, porque as atividades elaboradas por ela estão de acordo com a faixa etária de seus alunos; pois a literatura infantil é um gênero textual escrito diretamente para as crianças com uma linguagem simples de fácil entendimento buscando despertar o imaginário de cada criança”.

QUADRO 07: Quais metodologias são utilizadas para trabalhar a literatura infantil? **FONTE:** Professores da Escola São José II (2019)

PROF ^o	RESPOSTAS
P1	Leitura infantil através de fabulas, parábolas (histórias em quadrinhos, roda de leitura, leitura fora da sala, sorteio de quem vai ler, visualização de dvd, descrição do que esta escrito no DVD.
P2	Leitura prazerosa, sempre escolher textos literários que chamem atenção das crianças, trabalhar com teatro.
P3	Uma das metodologias mais usada são livros mostrando sempre para o alunado que contos são mais importantes que a televisão.
P4	Peça teatral, roda de conversas, historia em forma de desenhos, jogral, historia contada pela professora.
P5	Temos cantinho da leitura, um espaço apropriado para os alunos brincarem e se socializarem uns com os outros. Assim buscarem o interesse pela leitura.
P6	Roda de conversa, musicalidade, contos e peças teatrais.
P7	Lúdico.
P8	Livros e Lúdico.
P9	Roda de leitura, coletiva e individuais, e peças teatrais.

De acordo com as entrevista ficou claro que as metodologias de trabalho na literatura aplicada em sala de aula pelos professores, são cantinho da leitura, rodas de conversas, o uso de vídeos aulas, dessa forma faz com que o alunado sinta mais desejo pela leitura, lembrando que cada metodologia tem que ser de acordo com a necessidade do melhor do aluno. Como procede a literatura? Ela sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente.

Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor ensino da literatura infantil sobre em sala de aula e os objetivos preconizados nessa tarefa, analise as seguintes afirmações: É preciso aprender a reconhecer e compreender os diferentes gêneros literários.

É necessário desenvolver capacidades sociais e formas de conduta a partir do exercício das vivências por meio das personagens que representam pessoas e acontecimentos próximos da realidade. É preciso aprofundar os conhecimentos acerca da norma culta padrão da língua portuguesa, uma das principais funções do trabalho com a literatura na escola. É importante refletir sobre aspectos gerais da vida, compreendendo a vida em sociedade e valorizando as existências.

QUADRO 08: As historias literárias são utilizadas nos eventos culturais e sociais da escola? Comente. **FONTE:** Professores da Escola São José II (2019)

PROFº	RESPOSTAS
P1	Não. A escola não participa.
P2	Sim. Nas datas comemorativas.
P3	Sim, dramatização e poema.
P4	Sim noites culturais e datas comemorativas.
P5	Sim, a escola proporciona eventos culturais e sociais. Onde sempre inclui atividades que proporciona o habito de ler.
P6	Sim, nas datas comemorativas. Através de contos e teatros.
P7	Sim teatro.
P8	Sim. Teatro e poesias.
P9	Sim quando há na escola evento aproveitamos para apresentar para a comunidade os trabalhos que são desenvolvidos com os alunos durante o ano letivo.

Segundo a pesquisa as historias literárias tem que está sempre envolvida nos eventos culturais na escola, a maioria respondeu que sim, que sempre são

envolvidas nas datas comemorativas, com peças teatrais, através dos contos literários, sempre com intuito de envolver o alunado na leitura, de forma participativa.

A prática da leitura, assim, vai perdendo o seu encanto, e o encontro entre as crianças e os livros, que deveria ser uma relação de amor e cumplicidade, torna-se o avesso. A leitura passa a ser considerada algo enfadonho – e de fato passa a sê-lo – na medida em que essa tarefa vislumbra o encontro de respostas solicitadas pelo educador. Os livros passam a ser apenas um meio, e não meio-e-fim.

O conceito de leitura reduzida pode estar intimamente ligado a esse tipo de trabalho com os textos escolares, sob um viés meramente pedagógico. Todo e qualquer texto possui duas ou mais dimensões, seja ele um artigo de jornal, uma música, uma poesia. Sentidos objetivos, subjetivos, poéticos; há interesses e desinteresses na transmissão de uma informação através do texto. Decifrar os mais variados sentidos que ele contém é uma leitura ampliada, o aluno dessa forma, aprende a se situar criticamente na sociedade.

A criança, primeiramente, escuta a história lida pelo adulto, depois percebe o livro como um objeto que ela pode tocar, ver e tentar compreender as imagens, ampliando gradativamente sua compreensão até se tornar um leitor autônomo. Nesse ínterim, ela se une aos personagens da história e consegue viver os enredos e sentir-se no ambiente em que os eventos narrados acontecem, ao mesmo tempo em que percebem que as histórias infantis acontecem no mundo do faz de conta e começam a manifestar seu senso crítico, despertando, nesse caminho, para uma aprendizagem mais lúdica e prazerosa.

QUADRO 09: A escola disponibiliza de materiais pedagógicos para trabalhar os contos literários? Comente. **FONTE:** Professores da Escola São José II (2019)

PROFº	RESPOSTAS
P1	Disponibiliza mas não suficiente para trabalhar contos literários, há pouco recurso de matérias na escola.
P2	Sim. Coleção literárias, envolvendo os contos poemas.
P3	Sim, livros literários proporcionando á criança um desenvolvimento emocional.
P4	Sim livros literários, internet historias online.
P5	Sim, a escola disponibiliza de jogos didáticos, livros entre outros.
P6	Sim, professor maioria das vezes compra pra ajudar seu trabalho.
P7	Sim atividades pedagógicas.
P8	Sim atividades pedagógicas.
P9	Sim, como já falei, a escola recebe acervos de livro do FNDE, é esses livros são de suma importância e podemos trabalhar contos literários de forma diversificada, mais depende de cada professor.

Os professores destacaram que a escola a qual trabalham disponibiliza sim de materiais pedagógicos mais que por muitas vezes não é suficiente, e que sempre eles também tem a necessidade de comprar do bolso alguns materiais pedagógicos para melhorar no seu trabalho diário com seus alunos, e que o governo FNDE sempre manda livros de acervos os quais facilitam no âmbito escolar.

Os contos de fadas são de grande importância, eles despertam o gosto pela leitura que é o instrumento básico e essencial para a formação educacional e cultural da criança e do adolescente, pois faz a criança penetrar no mundo da fantasia, proporcionando emoções diferentes, alegrias, encantos, risos, torna-os capazes de vivenciarem seus conflitos, seus sentimentos mais profundos. Procuramos por meio da literatura infantil, aprimorar a expressão oral e escrita de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem na classe comum.

Atualmente, se tem discutido muito, na política, na sociedade, nas escolas a respeito da educação inclusiva, e algumas atitudes são difíceis de serem compreendidas pelos educadores. Não basta saber que cada educando tem uma história, uma realidade social, tem qualidades, tem um jeito de aprender, precisamos entender que eles também têm suas dificuldades e limitações. Muitas vezes, a forma como cada um age, aprende, vive e se relaciona irá com certeza, interferir na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento intelectual.

QUADRO 10: A escola desenvolve ações/projetos para incentivar a literatura na escola? Comente.
FONTE: Professores da Escola São José II (2019)

PROFº	RESPOSTAS
P1	Sim.
P2	Sim, noite culturais nesse dia todas as atividades são voltadas somente para obras literárias.
P3	Sim. A escola sempre vem trabalhando a literatura nas datas comemorativas, fazendo leituras infantil diariamente incentivando a leitura . O professor (a) tem que ser um grande incentivador de leituras.
P4	Sim. Geralmente trabalhos em noite cultural nas datas comemorativas ,no dia do folclore e voltado só para apresentações literárias.
P5	Sim a escola é contemplada com o cantinho da leitura, onde os alunos desenvolve atividades e praticam o hábito de ler. Sendo dois dias na semana que são desenvolvidas e proporcionadas para os alunos.
P6	Sim através de leitura, pesquisa, festas culturais e outros.
P7	Sim canto da leitura.
P8	Sim, pois isso trás uma relevância dentro do ensino e aprendizado.
P9	Sim, na escola tem o cantinho da leitura, rodas de conversas de leitura, onde cada aluno conta para os colegas a história de cada aluno escolher um livro para ler e quando chega no dia contar para seu colega em sala.

Nesse caso a escola desenvolve projetos para facilitar a literatura na escola? Os professores responderam que sim, de acordo com as datas comemorativas, noite culturais, os professores sempre colocam os alunos para participar de teatros, contos, poesias dessa forma os alunos ficam sempre envolvidos na leitura. Ler não deve ser um ato impositivo, portanto, deixe de lado a arbitrariedade e estimule a leitura por prazer. **O professor deve incentivar os alunos a descobrir os estilos literários dos quais mais gostam**, além de incentivar que eles escolham livros na biblioteca para levar para casa. Assim, quando houver alguma leitura obrigatória na ementa, será possível abordá-la como atividade atrativa e lúdica para o aluno. Para tal, pode-se apresentar a obra de uma forma diferente, conversar sobre o autor, propor a teatralização dos textos, fazer debates, ou seja, adotar atitudes que visem a tornar o processo mais prazeroso.

Outra boa maneira de incentivar os alunos a ler mais é **investir em projetos de leitura**. Nesse sentido, a escola pode promover a arrecadação de livros em gincanas, fazer olimpíadas de leitura com premiações para os melhores desempenhos, organizar semanas especiais dedicadas à contação de histórias e ao ato de ler, além de propor que os estudantes escrevam suas próprias narrativas e **poesias** a produção textual também é uma excelente estratégia para incentivar o gosto pela leitura.

3.4 PROPOSTAS

De acordo com a pesquisa os professores consideram que a metodologia aplicada em sala de aula na literatura esta em um nível bom, pois se acredita que não e fácil trabalhar a literatura hoje, sem falar que na zona rural as dificuldades são imensas, porém eles fazem da melhor forma, para que os alunos não sejam prejudicados. Com todas as dificuldades os professores se dedicam para realização de um ótimo trabalho sempre buscando novas práticas de ensino.

Diante das respostas os professores (as) vêm contribuindo para a formação dessas crianças, pois os pais estão completamente agradecidos por seus filhos estarem inseridos num ambiente que proporciona cuidados e educação. Portanto para uma melhoria substancial da qualidade de ensino da literatura propõe-se que haja mais formação continuada aos professores e melhores condições de trabalho com recursos pedagógicos diversos para o ensino da literatura.

CONCLUSÃO

Este estudo colaborou com a discussão dos desafios na literatura infantil na escola do campo. As escolas do campo sempre enfrentaram uma diversidade de problemas que interferem de forma significativa, comprometendo assim, o desempenho da prática pedagógica dos professores, tais fatores como, falta de recursos financeiros, falta de materiais, falta de recurso tecnológicos, falta de acompanhamento da família, rotatividade de professores, em função do desligamento do quadro de funcionários que acontece todo ano por serem apenas profissionais contratados.

Neste sentido verificou-se que mesmo durante décadas de estudos e pesquisas realizadas ainda não foram resolvidos os problemas e dificuldades de aplicar a educação de Ensino Infantil no campo, comprometendo assim a educação das crianças. Vale ressaltar que esses fatores diretos ou indiretos estão provocando uma série de dificuldades que estão impossibilitando os professores de desenvolverem suas atividades com sucesso, e isso está se refletindo no aprendizado dos alunos.

Assim a metodologia adotada para desenvolver este estudo foram pesquisas de campo e entrevistas com os professores, partindo da ideia de que toda ajuda é sempre bem aceita, constatou-se a necessidade, que para obter um processo de ensino e aprendizado adequado, precisa de um bom planejamento, necessita de um ambiente apropriado para que o professor possa conduzir sua sala de aula, materiais para utilizar na sala de aula, melhores condições de trabalho, ajuda dos pais e comunidade.

Contudo, vale ressaltar que o movimento das habilidades e competências que culminam no pleno domínio de sua aprendizagem é conhecimento construído de forma gradativa e a partir de situações vivenciadas no cotidiano e são consequências de atividades desenvolvidas na escola e nas experiências adquiridas no decorrer da vida escolar do educando, e que o sucesso escolar do mesmo depende do acompanhamento da família, que deve prestar auxílio no momento da realização das atividades em casa, de modo que o mesmo possa manifestar o interesse em buscar o aprimoramento de suas atividades cotidianas praticadas na escola.

Historicamente os procedimentos de aquisição no ensino aprendizagem da Língua Portuguesa, vem ocorrendo em alguns casos de forma mecânica e tradicional, portanto, esta questão significa pensar na reformulação das práticas pedagógicas, bem como também uma atenção maior, deve ser tomada com relação à mediação do currículo, no que se refere à aquisição da Língua Portuguesa.

Igualmente, a prática pedagógica de professores que ministram a disciplina de Língua Portuguesa, deve buscar subsídios diferenciados estabelecendo, significando ao que se propõe ensinar. Na pesquisa bibliográfica e/ou revisão de literatura sobre a Literatura Infantil, foi possível constatar que há um mosaico de sugestões para mediar o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental de 1º ao 3º Ano séries estabelecidas como alfabetizadora pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, a partir do Programa do Pacto Nacional pela a Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.

Portanto, é importante deixar claro que trabalhar a literatura infantil no campo não é uma tarefa fácil, porque requer promoção de saberes que contribuam fortemente para a construção de novas aprendizagens, viabilizando o fortalecimento de ideias e ações, permitindo ampliar os conhecimentos já existentes e promover a aquisição de conhecimentos gerais e específicos , como também possibilitar a ascensão no processo de ensino e aprendizagem na educação literária no meio rural.

Enfim, o estudo sobre as práticas a ser aplicada pelo profissional de Língua Portuguesa não se esgota somente nestas questões interrogadas, pois, tais interrogações consistem em apenas um dos passos a estarem assumidos, para a necessidade atual na atuação do profissional docente, abrindo-se agora para uma nova premissa em educação, como bem já foi citado neste estudo. As questões discutidas direcionam-se na construção de conhecimentos, problematização de hipóteses, isto é, um novo pensamento de tornar-se professor reflexivo pesquisador.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. (Org.) **Ler e Escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's. Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's. Artes**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____, **ALei11.645/2008 altera aLei9.394/1996**. Modificada pelaLei10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:< www.uel.br/Capa> Acesso em: 20 de jul. 2018.

COLAÇO, Silvania Faccin. **Práticas Pedagógicas De Letramento: Uma Visão Ideológica**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul IX ANPED-SUL 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php>>

COLL, César. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Trad. Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Arte Médicas, 2000.

CORDEIRO, Luciana Peixoto. **Didática: Organização do Trabalho Pedagógico**. Universidade Luterana do Brasil-ULBRA. (Org.). Curitiba: IBPEX, 2011.

CORREA, Vanessa Loureiro. **Comunicação e Expressão**. Obra organizada pela Universidade Luterana do Brasil. Curitiba: IBPEX, 2008.

FERREIRO, EMILIA: **A Representação da Linguagem e o processo De Alfabetização Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995:9-41. Acesso (em 13/07/2018)

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein; Liana Di Marco e Mário Corso. Brasil, Porto Alegre, RS. Editora ARTMED, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** São Paulo, paz e terra,2011.

FRIGOTTO ,Gaudênio. A Interdisciplinaridade como Necessidade e como Problema nas Ciências Sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI (ORG.) **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GADOTTI, Moacir. Ponto de vista: **alfabetização e letramento têm o mesmo significado?** Pátio – Revista Pedagógica, Porto Alegre, v. 9, n. 34, maio/jul.2005.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e Recursos Didáticos na Formação e Práticas Docentes.** Curitiba Intersaberes, 2013.

KOCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **Gêneros Textuais: práticas de leitura escrita e análise linguística.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LEAL, Telma Ferraz; Pinto; GUEDES, Ana Lucia. In: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio a Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa: currículo inclusivo: o direito de ser alfabetizado: ano 3: unidade 1/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio a Gestão Educacional.**-Brasília: MEC,SEB,2012.

LIMA, Maria do Socorro Lucena; GOMES. Marineide de Oliveira. Redimensionando o Papel dos Profissionais da Educação: algumas considerações. In: PIMENTA, Selma Garrido. GHEDIN, Evandro. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e escrita de um conceito.** 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U, 2012.

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Fundamentos da Didática.** Curitiba: IBPEX, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, Cultura e Sociedade.** 6ª Ed. São Paulo, Cortez, 2002.

PEREIRA, Mara Elisa Matos. **Literatura Infantil.** Universidade Luterana do Brasil.(ULBRA). Brasil, Curitiba: IBPEX, 2009.

PERES, Fabiana Costa; MARINHEIRO, Edwylson de Lima; MOURA, Simone Moreira de. **A Literatura Infantil na Formação da Identidade da Criança.** Revista Eletrônica Pró-Docência. UEL. Edição Nº. 1, Vol. 1, jan-jun. 2012. Disponível: Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Jan /Fev /Mar /Abr 2004. Artigo Científico. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 06 de ago. 2018.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-CESUPI
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade de contribuir para o trabalho de conclusão de curso-TCC, intitulado: LITERATURA INFANTIL: FERRAMENTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA DE LEITURA DO 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

1. Identificação:

- 1.1 Nome: _____
 1.2 Idade: _____
 1.3 Sexo: () masculino () feminino
 1.4 Formação: _____
 1.5 Tempo de trabalho na instituição atual: _____

1.6 Qual é o seu tempo de serviço na educação?

- () Menos de 1 ano
 () 1 a 4 anos
 () 5 a 9 anos
 () mais de 15 anos

2. Questões sobre o tema:

2.1 Como é realizada a leitura Infantil em sala de aula com seus alunos? _____

2.2 Você trabalha literatura infantil com seus alunos? Caso a opção, seja sim, de que forma você trabalha? _____

2.3 Quais são os principais desafios enfrentados para trabalhar com a Literatura Infantil em seu local de trabalho? _____

2.4 Que tipos de materiais didáticos são utilizados para trabalhar com a Literatura Infantil?

2.5 Além da sala de aula qual o outro espaço é utilizado para trabalhar a literatura infantil?

2.6 Quais metodologias são utilizadas para trabalhar a literatura infantil?

2.7 As histórias literárias são utilizadas nos eventos culturais e sociais da escola? Comente.

2.8 A escola disponibiliza de materiais pedagógicos para trabalhar os contos literários? Comente.

2.9 A escola desenvolve ações/projetos para incentivar a literatura na escola? Comente.

SILVA, Josiane Oliveira da.

LITERATURA INFANTIL NO ENSINO MULTISSERIADO - FERRAMENTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA DE LEITURA DO 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise na Escola São José II Km 38 Município de Itaituba-Pará./ Josiane Oliveira da Silva. Itaituba: FAI, 2019.

53 f.

Orientador: Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura Plena em Pedagogia – Faculdade de Itaituba, 2019.

1. Literatura Infantil. 2. Pedagogia. I. Dhemesbraene Soares da Silva II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2019.